

Nacional

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

Sarney diz que existem muitos caminhos para o Brasil sair da crise

por Elaine Lerner de Brasília

"Mesmo que um navio esteja afundando, você não fique gritando que o navio está afundando, procure o caminho da saída onde você pode se salvar", recomendou o presidente José Sarney, em seu programa radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido na última sexta-feira. Parafraseando um jornalista que sempre acompanhava o presidente norte-americano Roosevelt, Sarney explicou que os pessimistas são aqueles que ficam gritando sempre e não indicam o caminho da saída.

"Nós estamos sempre vendo que o Brasil tem muitos caminhos, a saída para sair de qualquer crise", desabafou. Disse, ainda, que "muitas vezes se exagera sobre as dificuldades que o País atravessa; uns vão mais longe e dizem que o Brasil está destinado a não ter soluções". Para Sarney, "aqueles que dizem isso parece até que não conhecem o sentimento do povo brasileiro e não sabem o que é o nosso grande País; o País está caminhando, cada vez mais, a passos largos em meio às dificuldades, mas cada vez mais no rumo do seu grande destino".

A seguir, a íntegra da fala do presidente Sarney:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, mais outra vez nesta nossa Conversa ao Pé do Rádio, sexta-feira, 13 de novembro.

Quero começar com uma palavra de desculpa aos cearenses de Santa Quintéria, de Tiahguá, e aos piauienses de Parnaíba, que me esperavam na quinta-feira, para uma viagem que era destinada a inaugurar obras do Programa Nacional de Irrigação. Infelizmente, não pude me afastar de Brasília e a viagem ficou adiada para breve, quando espero voltar a estas localidades e ali inaugurar estas obras e fazer a confraternização que devo sempre ter com o povo do Nordeste.

Eu não quero deixar passar esta oportunidade sem fazer uma referência às obras que são: o grande açude de Santa Quitéria, açude que denominamos Edson Queiroz, que vai ser utilizado num grande projeto de irrigação daquela área; e em Parnaíba nós iremos inaugurar em breve o Centro Nacional de Agricultura Irrigada, onde vamos treinar mão-de-obra especializada para ativar projetos de irrigação. Em breve, o Vale do Baixo Parnaíba será uma das áreas mais importantes no setor da irrigação e da produção do Brasil. Esse aumento crescente de áreas irrigadas no País é certamente uma das coisas mais importantes que estão acontecendo no Brasil. Como eu disse, a irrigação é a salvação e a irrigação pegou, todos hoje estão motivados para as vantagens da irrigação. A média da produção de grãos nas áreas irrigadas do Nordeste, em plena região da seca, está superando de duas ou três vezes os melhores resultados que eram obtidos pela agricultura. O prodígio da agricultura irrigada pode ser aferido, por exemplo, pelos resultados do seminário sobre exportação de produtos da região, que está sendo realizado esta semana em Petrolina, em Pernambuco. Frutas, verduras, estão sendo produzidas no Nordeste em áreas que a irrigação está conquistando, muitas delas que eram áreas secas.

Quero também dizer que nós temos outro fato, importante, a dar destaque às brasileiras e brasileiros. E o problema da duplicação das nossas reservas de petróleo. A Petrobrás está confirmando a avaliação do novo campo de produção de Merlim, na bacia de Campos, que, dentro de um ano e meio, passará a produzir mais 50 mil barris/dia. Em qualquer país do mundo, 50 mil barris de petróleo a mais por dia seria um sinal de vitalidade econômica e de bons presságios. E aqui também no Brasil é o que mostra a vitalidade do nosso país. Nós estamos cumprindo assim a meta da auto-suficiência em petróleo, isto é, produzir no Brasil o petróleo necessário ao progresso brasileiro, sem importar petróleo. Essa é a nossa meta. E a meta que o Brasil, sem dúvida, vai alcançar dentro de poucos anos e o meu governo está cumprindo a sua etapa.

Quero dizer também que terça-feira eu assinei um decreto que vai favorecer mais de 70% das pequenas e das médias empresas do Brasil, beneficiadas por isenção de impos-

tos. Como todos sabem, essas empresas tinham um teto máximo de faturamento, mas com a inflação mês a mês esse teto ia aumentando e elas iam perdendo essa condição de pequena empresa, transformando-se em médias empresas e algumas em grandes empresas. Com o decreto que eu assinei, as pequenas empresas que estavam ameaçadas de serem consideradas grandes voltam a ser pequenas e médias empresas, dentro do conceito legal e, portanto, gozando das isenções da lei. Pelo novo decreto, esta avaliação passa a ser feita mensalmente.

Eu também quero dizer que ontem em Roma, na Itália, o Brasil apresentou um grande desempenho, quando o ministro Iris Rezende anunciou, na conferência da FAO, que o Brasil tinha alcançado a safra maior da sua história, 62 milhões de toneladas, isto é, uma produção 25% superior a do ano passado. E em 1988 a nossa meta é atingir 70 milhões de toneladas de grãos. O Brasil aumentando cada vez mais a sua produção. Portanto, nós estamos vendo que nós temos sempre tido toda semana boas notícias a darmos ao Brasil, enquanto que muitos daqueles que são os pessimistas gostam sempre de ficar dando más notícias. O que nós devemos é fazer aquilo que um grande jornalista que acompanhava o presidente Roosevelt disse: "Mesmo que o navio esteja afundando, você não fique gritando que o navio está afundando procure o caminho da saída onde você pode se salvar". Os pessimistas são aqueles que ficam gritando sempre e não indicam o caminho da saída. Nós estamos sempre vendo que o Brasil tem muitos caminhos, a saída para sair de qualquer crise. Como acabei de dizer, nós fizemos a maior safra da nossa história, estamos duplicando a produção da nossa reserva de petróleo, estamos fazendo um programa nacional de irrigação e também estamos nos dedicando a um grande plano nacional pelo social— tudo pelo social. E sobre isso que eu quero falar agora.

No dia 6 eu tive uma grande alegria: eu visitei Minas Gerais. Fui a Belo Horizonte para nós lançarmos o programa de moradia para as classes de baixa renda. Fomos a Jatobá, que é um bairro de Belo Horizonte, onde nós lançamos o projeto mineiro de 34 mil casas em 150 dias e lá tivemos uma concentração de mais de 20 mil pessoas. Vi a alegria do povo e eu mesmo tive a oportunidade de ajudar, colocando também o meu tijolo na construção de uma casa. É um trabalho de mutirão, em que o governo entra com o material, a prefeitura entra com o terreno e, naturalmente, o povo vai entrar com as suas horas de trabalho. E este trabalho de mutirão é que vai possibilitar a construção, em tempo tão rápido, de um programa que no Brasil inteiro vai ser de 500 mil casas. Nós já temos, não digo contratadas, porque não há contrato, mas nós já temos comprometidas 340 mil casas. Depois do bairro de Jatobá nós fomos a Nova Contagem, onde existe também um grande conjunto habitacional, que é um conjunto-modelo, que foi construído ainda quando era prefeito de Contagem o atual governador Newton Cardoso, a quem eu devo agradecer pelas palavras e pela solidariedade que ele teve para com o presidente Sarney, para com o governo federal. O governador Newton Cardoso, um grande administrador, está se dedicando muito à administração, sem dúvida alguma que é um homem extremamente dinâmico e vai fazer um governo à altura do que espera o povo de Minas Gerais.

Quero dizer que depois, no Minas Tênis Clube, nós assinamos 263 convênios com prefeitos, convênios também todos eles na área social, para construção de casas e também outras obras da área social. Portanto, quero mais uma vez agradecer ao povo mineiro pelo carinho e pela solidariedade com que fui recebido.

E finalmente, eu quero dar a minha palavra de otimismo, como sempre tenho feito aqui todas as sextas-feiras. Eu sou daqueles que jamais deixam de acreditar no Brasil, o nosso grande país. Este país que nós estamos construindo com grande dificuldade, com grande trabalho, mas que sem dúvida é um País que não é mais do futuro, é um País do presente. Muitas vezes se exagera sobre as dificuldades que o País atravessa, uns vão mais longe e dizem que o Brasil está destinado a não ter grandes soluções. Eu quero dizer que aqueles que dizem isso parece até que não conhecem o sentimento do povo brasileiro e não sabem o que é o nosso grande País. O País está caminhando cada vez mais a passos largos em meio às dificuldades, mas cada vez mais no rumo do seu grande destino.

Bom dia e muito obrigado a todos, brasileiras e brasileiros".

GAZETA MERCANTIL

16 NOV 1987